



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO TOCANTINS

TARDE

ANALISTA TÉCNICO - PEDAGOGIA

PROVA ESCRITA OBJETIVA E DISCURSIVA – NÍVEL SUPERIOR

TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

Além deste caderno de provas contendo setenta questões objetivas e duas questões discursivas, você receberá do fiscal de sala:

- uma folha de respostas das questões objetivas
- um caderno de textos definitivos para a transcrição das respostas das questões discursivas



TEMPO

- **4 horas e 30 minutos** é o período disponível para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva e para a transcrição das respostas das questões discursivas para o caderno de textos definitivos
- **3 horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de provas
- **30 minutos** antes do término do período de prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de provas**



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala



INFORMAÇÕES GERAIS

- As questões objetivas têm cinco alternativas de resposta (A, B, C, D, E) e somente uma delas está correta
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade, e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s)
- Confira o cargo, a cor e o tipo do seu caderno de provas. Caso tenha recebido caderno de cargo, cor ou tipo diferente do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala
- O preenchimento das respostas da prova objetiva e da prova discursiva é de sua responsabilidade e não será permitida a troca da folha de respostas e do caderno de textos definitivos em caso de erro
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas da prova objetiva e as transcrições para o caderno de textos definitivos, não sendo permitido anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de provas
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas

Boa sorte!

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

Em 2020, a pandemia de Covid-19 alterou profundamente a vida no planeta Terra. Suas consequências sociais, econômicas e psicológicas ainda não são plenamente conhecidas – mas serão certamente duradouras. Os dois textos desta prova discutem algumas dessas consequências.

Texto 1
<p>Z de depressão (<i>fragmento</i>)</p> <p>“Quando o sol nasce em Minas Gerais, Caio está em seu quarto. Ao cair da noite, também é lá que o rapaz fica, isolado. Ele tem 21 anos e mora em Luz, cidade mineira de pouco mais de 18 mil habitantes. Até os 8 anos, levou a vida tranquila de alguém que cresce numa cidade pequena. Mas então um dos seus tios se matou, e o menino foi se tornando cada vez mais triste. Virou alvo de bullying na escola, perdeu os amigos – ‘não sobrou ninguém’, ele conta. Aos 10 anos, tentou suicídio e precisou ser internado às pressas. [...]</p> <p>Na adolescência, Caio identificou que era um homem transgênero, e sua sensação de isolamento só cresceu. Com o agravamento do quadro depressivo, foi levado ao hospital algumas vezes depois de se automutilar. Embora os médicos tenham recomendado, ele nunca tratou a depressão por um longo período de tempo. Cresceu encontrando pequenos alívios para a angústia: cachorros, namoradas, bebidas alcoólicas, cortes nos braços. Conseguiu terminar o ensino médio, mas não teve motivação para prestar vestibular ou trabalhar. [...]</p> <p>Caio representa uma história, mas não a única, de um quadro de adoecimento mental de crianças e jovens brasileiros, com casos repetidos de depressão, ansiedade e síndrome do pânico. [...] Em um Boletim Epidemiológico divulgado setembro passado, o Ministério da Saúde apontava que as taxas de suicídio saltaram 116% entre crianças e adolescentes de 5 a 14 anos no intervalo de 2010 a 2019; nos jovens de 15 a 19 anos, o aumento foi de 81%. Nas demais faixas etárias, a taxa não cresceu mais que 30%. Os dados levaram o governo federal a classificar o suicídio como ‘um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque aos grupos etários mais jovens’.</p> <p>[...]</p> <p>Entre junho e novembro de 2020, [Guilherme] Polanczyk e outros pesquisadores da USP e do Hospital das Clínicas entrevistaram remotamente 5.795 crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos de todas as regiões do país para medir os efeitos da pandemia sobre a saúde mental deles. No segundo semestre do primeiro ano de isolamento, 36% apresentaram sintomas de depressão e ansiedade. Como as escolas estavam fechadas e seria perigoso realizar as entrevistas presencialmente, só participaram aqueles com conexão à internet. ‘A gente sabe que os dados da pesquisa não refletem a realidade das crianças e dos adolescentes mais pobres’, Polanczyk diz. Ainda assim, os resultados indicaram que a insegurança alimentar esteve associada a maiores níveis de ansiedade e a sintomas depressivos. [...]</p> <p>[...]</p> <p>O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde não aponta causas exatas do sofrimento mental dos jovens brasileiros, mas dá a entender que certas particularidades ajudariam a explicar o aumento das taxas de suicídio juvenil. Com base em estudos americanos, menciona que a geração Z, formada por nascidos a partir de 1995, está mais propensa a ter depressão por ser menos resiliente e não saber lidar com frustrações. [...]</p> <p>[...]</p> <p>Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/z-de-depressao/. Acesso em: 22/07/2022</p>

1

O título “Z de depressão” captura, de forma concisa, a ideia central do texto 1.

Essa mesma ideia é retomada, de maneira mais detalhada, na seguinte passagem:

- (A) “Até os 8 anos, levou a vida tranquila de alguém que cresce numa cidade pequena”;
- (B) “Mas então um dos seus tios se matou”;
- (C) “um quadro de adoecimento mental de crianças e jovens brasileiros, com casos repetidos de depressão, ansiedade e síndrome do pânico”;
- (D) “Como as escolas estavam fechadas e seria perigoso realizar as entrevistas presencialmente, só participaram aqueles com conexão à internet”;
- (E) “O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde não aponta causas exatas do sofrimento mental dos jovens brasileiros”.

2

A sequência que funciona como título do texto 1 (“Z de depressão”) é um jogo de palavras, isto é, uma espécie de brincadeira linguística.

A força expressiva dessa sequência decorre do fato de que ela:

- (A) rebate, de maneira assertiva, um comentário hostil sobre a saúde mental dos brasileiros;
- (B) esclarece, de maneira irônica, o significado de uma palavra contida no próprio título;
- (C) observa, de maneira casual, uma contradição inerente ao problema relatado;
- (D) evoca, de maneira implícita, uma outra construção da língua portuguesa;
- (E) oferece, de maneira ponderada, uma solução alternativa para um problema social.

3

O texto 1 se estrutura de forma indutiva, organizando-se do particular (parágrafos 1 e 2) para o geral (parágrafos 3, 4 e 5).

Essa mudança do particular para o geral é acompanhada por uma passagem:

- (A) de um modo de organização narrativo-descritivo para um modo de organização expositivo;
- (B) de um modo de organização descritivo-argumentativo para um modo de organização expositivo;
- (C) de um modo de organização narrativo-injuntivo para um modo de organização argumentativo;
- (D) de um modo de organização narrativo-argumentativo para um modo de organização argumentativo;
- (E) de um modo de organização expositivo-argumentativo para um modo de organização descritivo.

4

“Cresceu encontrando pequenos alívios para a angústia: cachorros, namoradas, bebidas alcoólicas, cortes nos braços.”

Nessa passagem, retirada do texto 1, uma enumeração de elementos é encerrada com vírgula – e não, como seria mais usual, com a conjunção aditiva “e”.

Nesse contexto, a omissão da conjunção aditiva produz o efeito de:

- (A) caracterizar um personagem secundário;
- (B) sugerir uma lista não exaustiva;
- (C) expressar uma opinião implícita;
- (D) enunciar uma proposição autoevidente;
- (E) enfatizar uma posição ideológica.

5

“Mas então um dos seus tios se matou, e o menino foi se tornando cada vez mais triste.”

A passagem acima, retirada do texto 1, mostra que a conjunção “e” pode veicular ideia de conclusão.

Outra passagem do mesmo texto em que essa conjunção apresenta valor conclusivo é:

- (A) “Ele tem 21 anos e mora em Luz”;
- (B) “Na adolescência, Caio identificou que era um homem transgênero, e sua sensação de isolamento só cresceu”;
- (C) “Em um Boletim Epidemiológico divulgado setembro passado, o Ministério da Saúde apontava que as taxas de suicídio saltaram 116% entre crianças e adolescentes de 5 a 14 anos”;
- (D) “Como as escolas estavam fechadas e seria perigoso realizar as entrevistas presencialmente, só participaram aqueles com conexão à internet”;
- (E) “Ainda assim, os resultados indicaram que a insegurança alimentar esteve associada a maiores níveis de ansiedade e a sintomas depressivos”.

6

“Ainda assim, os resultados indicaram que a insegurança alimentar esteve associada a maiores níveis de ansiedade e a sintomas depressivos.”

Nessa passagem, retirada do quarto parágrafo do texto 1, o conector “Ainda assim” indica que a informação subsequente irá contrariar uma expectativa do leitor.

A alternativa em que essa expectativa contrariada está formulada de modo adequado é:

- (A) a geração Z, por ser formada por pessoas atualmente jovens, tenderá a não sofrer problemas de saúde mental;
- (B) pessoas trans, por terem poucas informações sobre a própria condição, são mais vulneráveis a ansiedade e depressão;
- (C) a insegurança alimentar, por ser própria de países em desenvolvimento, tenderá a ser detectada em estudos sobre a realidade brasileira;
- (D) dados de pesquisas, por serem enviesados, tendem a distorcer a realidade;
- (E) pessoas mais pobres, por terem menos acesso à internet, não terão seus problemas econômicos refletidos na pesquisa.

7

“Virou alvo de bullying na escola, perdeu os amigos – ‘não sobrou ninguém’, ele conta. Aos 10 anos, tentou suicídio e precisou ser internado às pressas.”

A proposta de adaptação dessa passagem do texto 1 em que o trecho em discurso direto está corretamente transposto para o discurso indireto livre é:

- (A) Virou alvo de bullying na escola, perdeu os amigos – “não sobrou ninguém”, conta ele. Aos 10 anos, tentou suicídio e precisou ser internado às pressas;
- (B) Virou alvo de bullying na escola, perdeu os amigos. Ele conta: “não sobrou ninguém”. Aos 10 anos, tentou suicídio e precisou ser internado às pressas;
- (C) Virou alvo de bullying na escola, perdeu os amigos. Quando se deu conta, tomou um susto. Não havia sobrado ninguém. Aos 10 anos, tentou suicídio e precisou ser internado às pressas;
- (D) Virou alvo de bullying na escola, perdeu os amigos. Ele conta que não sobrou ninguém. Aos 10 anos, tentou suicídio e precisou ser internado às pressas;
- (E) Virou alvo de bullying na escola, perdeu os amigos. Ele contou que não sobrara ninguém. Aos 10 anos, tentou suicídio e precisou ser internado às pressas.

8

“Na adolescência, Caio identificou que era um homem transgênero, e sua sensação de isolamento só cresceu. Com o agravamento do quadro depressivo, foi levado ao hospital algumas vezes depois de se automutilar. Embora os médicos tenham recomendado, ele nunca tratou a depressão por um longo período de tempo. [...]”

Essa passagem, retirada do texto 1, pode ser reescrita, sem modificação do sentido original e sem desvio em relação à norma padrão do português, da seguinte forma:

- (A) Na adolescência, Caio identificou que era um homem transgênero, e sua sensação de isolamento só cresceu. Em função do agravamento do quadro depressivo, foi levado ao hospital algumas vezes depois de se automutilar. Ainda que os médicos tenham recomendado, ele nunca tratou a depressão por um longo período de tempo. [...];
- (B) Caio identificou na adolescência, que era um homem transgênero, e sua sensação de isolamento só cresceu. Com o agravamento do quadro depressivo, foi levado ao hospital algumas vezes depois de se automutilar. Ainda que os médicos tenham recomendado, ele nunca tratou a depressão por um longo período de tempo. [...];
- (C) Na adolescência, Caio descobriu que era um homem transgênero, razão pela qual, sua sensação de isolamento só cresceu. Com o agravamento do quadro depressivo, foi levado ao hospital algumas vezes depois de se automutilar. Mesmo os médicos tendo recomendado, ele nunca tratou a depressão, por um longo período de tempo. [...];
- (D) Caio na adolescência, identificou ser um homem transgênero, e sua sensação de isolamento só cresceu. Não obstante o agravamento do seu quadro depressivo, foi levado ao hospital algumas vezes depois de se automutilar. Embora os médicos tenham recomendado, ele nunca tratou a depressão por um longo período de tempo. [...];
- (E) Na adolescência, Caio identificou que era um homem transgênero, o que implicou no crescimento da sua sensação de isolamento. Com o agravamento do quadro depressivo, foi levado ao hospital algumas vezes depois de se automutilar. Embora os médicos tenham recomendado, ele nunca tratou a depressão por um longo período de tempo. [...].

9

“Os dados levaram o governo federal a classificar o suicídio como ‘um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque aos grupos etários mais jovens’.”

Essa passagem, retirada do texto 1, pode ser reescrita de diversas maneiras. A reescritura em que NÃO se verifica nenhum erro relativo ao acento indicativo de crase é:

- (A) Face a esses dados, o governo federal classificou o suicídio como um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque as faixas etárias mais jovens;
- (B) Os dados levaram a classificação do suicídio, por parte do governo federal, como um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque aos grupos etários mais jovens;
- (C) Em reação a esses dados, o governo federal procedeu à classificação do suicídio como um problema de saúde pública crescente no Brasil, sobretudo no que se refere às faixas etárias mais jovens;
- (D) Face à informações como essas, o governo federal passou a tratar o suicídio como um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque aos grupos etários mais jovens;
- (E) Reagindo as descobertas do Boletim Epidemiológico, o governo federal passou à classificar o suicídio como um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque aos grupos etários mais jovens.

Texto 2

A nova era do divórcio (*fragmento*)

“Novelas da Globo aumentam o número de divórcios no Brasil.” Parece fake news de haters, mas não. Trata-se de um dado histórico. A conclusão é de um estudo de 2009, feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A pesquisa fez um cruzamento entre informações de censos das décadas de 1970, 1980 e 1990 e dados sobre a expansão do sinal da Globo no país. Segundo os autores do estudo, o número de mulheres que se separaram aumentou conforme a teledramaturgia da emissora foi chegando a mais cidades.

‘A exposição a estilos de vida modernos mostrados na TV, a funções desempenhadas por mulheres emancipadas e a uma crítica aos valores tradicionais mostrou estar associada aos aumentos nas frações de mulheres separadas e divorciadas nas áreas municipais brasileiras’, diz a pesquisa. [...]

O que os estudiosos do BID não poderiam prever é o quanto os divórcios aumentariam no Brasil do século 21, por um motivo ainda mais insuspeito: a disseminação de um vírus.

Segundo o Colégio Notarial do Brasil, que congrega os tabeliães de notas e protestos, no primeiro ano da pandemia, em 2020, houve um aumento de 15% no número de divórcios em comparação com o ano anterior. Em 2021, então, o número de casais que oficializaram a separação bateu recorde: 80.573 divórcios consensuais, o maior da série histórica, que é registrada desde 2007.

[...]

Sim, o início desnorteante da pandemia foi o gatilho para um boom de divórcios planeta afora. Motivos para a escalada nas tensões entre casais não faltaram, você sabe: o encarceramento no lar de ambos os cônjuges (condição que se estendeu indefinidamente para quem aderiu ao home office), perrengues financeiros, a necessidade de lidar com as crianças estudando em casa, distúrbios psicológicos (ansiedade, depressão, paranoia...).

[...]

A [empresa americana] Legal Templates mostrou que os casados há menos de cinco anos foram os que mais se separaram em 2020: 58%. Aliás, quanto menor o tempo de união oficial, maior o aumento no índice de *cada um para o seu lado*. Enquanto, em 2019, pré-Covid, apenas 11% dos que se separaram tinham menos de cinco meses sob o mesmo teto, em 2020 essa porcentagem quase dobrou: foi para 20%.

Estudiosos que analisaram esses dados chegaram a uma conclusão que faz sentido: casais que haviam se unido havia pouco tempo são menos calejados para enfrentar o maremoto que atingiu a praia conjugal na onda do vírus. Os parceiros mais longevos já tinham passado por outras crises. Talvez ilesos, talvez feridos. E muitos aprenderam a sair delas juntos.

[...]

Nesta nova era do divórcio, vale um alerta: mesmo nas separações mais amigáveis – e até afetuosas –, romper um relacionamento de anos segue sendo tão difícil quanto sempre foi. Os primeiros tempos tendem a ser um período deprimente, de luto mesmo, acordos difíceis e de pisar em ovos. Se você se separou, vale a pena um esforço a mais para manter o bom convívio. Não apenas pelo bem dos filhos – se o casamento produziu crianças. É importante honrar uma história que, em boa parte do tempo, foi partilhada com a pessoa que um dia você amou como se fosse a única.”

Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/a-nova-era-do-divorcio>. Acesso em: 24/07/2022

10

É possível identificar, no texto 2, três blocos estruturais simétricos: um primeiro formado pelos parágrafos 1 e 2; um segundo formado pelos parágrafos 4 e 5; e um terceiro formado pelos parágrafos 6 e 7. Como a organização é paralelística, os primeiros parágrafos de cada par (isto é, os parágrafos 1, 4 e 6) desempenham sempre uma mesma função textual, assim como os segundos parágrafos de cada par (isto é, os parágrafos 2, 5 e 7).

As funções textuais desempenhadas pelos parágrafos 1, 4 e 6, de um lado, e 2, 5 e 7, de outro, estão corretamente caracterizadas, respectivamente, na seguinte alternativa:

- (A) veicular um enunciado irônico e refutar opiniões contrárias;
- (B) estabelecer uma correlação e fornecer a causa subjacente;
- (C) levantar uma hipótese e enumerar suas consequências imediatas;
- (D) caracterizar uma situação e narrar os eventos decorrentes;
- (E) enfatizar um problema e propor uma solução concreta.

11

O texto 2 elenca diversos fatores relacionados ao aumento de casos de divórcio. Esses fatores podem ser divididos em três grupos: *causas indiretas* (ou mediatas), *causas diretas* (ou imediatas) e *facilitadores*.

A alternativa que apresenta, respectivamente, uma causa indireta, uma causa direta e um facilitador é:

- (A) expansão do sinal da Rede Globo, exposição de estilos de vida modernos e encarceramento de ambos os cônjuges;
- (B) encarceramento de ambos os cônjuges, perrengues financeiros e necessidade de lidar com crianças estudando em casa;
- (C) distúrbios psicológicos, falta de experiência com crises prévias e críticas aos valores tradicionais;
- (D) pandemia de Covid-19, encarceramento de ambos os cônjuges e pouco tempo de casamento;
- (E) exposição de funções desempenhadas por mulheres emancipadas, pandemia de Covid-19 e adesão ao home office.

12

O último parágrafo do texto 2 recorre a uma estratégia de construção textual bastante comum em parágrafos de conclusão de reportagens de divulgação científica.

Essa estratégia consiste na adoção:

- (A) do subjuntivo como modo verbal predominante, com o objetivo de relatar eventos hipotéticos;
- (B) de conjunções causais, com o objetivo de estabelecer relações lógicas de causa e efeito;
- (C) de substantivos ligados ao jargão acadêmico, com o objetivo de conferir credibilidade ao texto;
- (D) de um registro fortemente irônico, com o objetivo de provocar surpresa no leitor;
- (E) da injunção como tipo textual primário, com o objetivo de aconselhar o leitor.

13

“O que os estudiosos do BID não poderiam prever é o quanto os divórcios aumentariam no Brasil do século 21, por um motivo ainda mais insuspeito: a disseminação de um vírus.”

Retirado do texto 2, esse fragmento sugere, implicitamente, que a correlação entre aumento do número de divórcios e expansão do sinal da Rede Globo é *insuspeita*.

Essa mesma ideia pode ser flagrada na seguinte passagem:

- (A) “Parece fake news”;
- (B) “Trata-se de um dado histórico”;
- (C) “o número de mulheres que se separaram aumentou”;
- (D) “A exposição a estilos de vida modernos mostrados na TV”;
- (E) “aumentos nas frações de mulheres separadas e divorciadas nas áreas municipais brasileiras”.

14

“A [empresa americana] Legal Templates mostrou que os casados há menos de cinco anos foram os que mais se separaram em 2020: 58%. Aliás, quanto menor o tempo de união oficial, maior o aumento no índice de cada um para o seu lado.”

Na passagem acima, retirada do texto 2, o conector “aliás”, ao mesmo tempo em que contribui para a coesão textual, introduz uma sequência que desempenha a função de:

- (A) corrigir um erro;
- (B) estabelecer uma generalização;
- (C) explicitar uma contradição;
- (D) resumir uma explicação;
- (E) avaliar uma proposta.

15

“Segundo o Colégio Notarial do Brasil, que congrega os tabeliães de notas e protestos, no primeiro ano da pandemia, em 2020, houve um aumento de 15% no número de divórcios em comparação com o ano anterior. Em 2021, então, o número de casais que oficializaram a separação bateu recorde [...]”

Muitas gramáticas ensinam que o “então” é uma conjunção conclusiva. No entanto, na passagem acima, retirada do texto 2, essa palavra apresenta um uso distinto, que é próprio do registro informal e não costuma figurar nos compêndios gramaticais.

Esse mesmo uso está presente no seguinte exemplo:

- (A) Eu estava meio triste, então resolvi ficar em casa.
- (B) – Você já tem uma resposta pra mim?
– Então... eu já pensei bastante, mas ainda não sei o que responder.
- (C) – Então, vamos?
- (D) Até então, eu ainda não havia tomado uma decisão.
- (E) Se você acha que 50 convidados é muita gente, 100, então, nem se fala.

16

“Os primeiros tempos tendem a ser um período deprimente, de luto mesmo, acordos difíceis e de pisar em ovos.”

Essa passagem, retirada do texto 2, apresenta uma marca de informalidade.

A proposta de reescritura em que essa marca é substituída por uma palavra ou expressão mais formal sem que haja alteração substancial de significado é:

- (A) Os primeiros tempos são, em geral, um período deprimente, de luto mesmo, acordos difíceis e de pisar em ovos;
- (B) Os primeiros anos tendem a ser um período deprimente, de enlutamento mesmo, acordos difíceis e de pisar em ovos;
- (C) Os primeiros tempos tendem a ser um período deprimente, de luto mesmo, pactos difíceis e de pisar em ovos;
- (D) Os primeiros tempos tendem a ser um período deprimente, de luto mesmo, acordos complexos e de pisar em ovos;
- (E) Os primeiros tempos tendem a ser um período deprimente, de luto mesmo, acordos complexos e atitudes cautelosas.

17

Em cada uma das alternativas abaixo, encontra-se, nesta ordem, uma passagem transcrita do texto 2 e uma proposta de reescritura dessa mesma passagem.

Assinale a alternativa na qual, ao mesmo tempo, a passagem transcrita do texto 2 seja ambígua (desconsiderando-se nosso conhecimento de mundo) e a proposta de reescritura apresentada desfaça essa ambiguidade:

- (A) “Em 2021, então, o número de casais que oficializaram a separação bateu recorde” / Em 2021, então, bateu recorde o número de casais que oficializaram a separação;
- (B) “Estudiosos que analisaram esses dados chegaram a uma conclusão que faz sentido” / Analisando esses dados, estudiosos chegaram a uma conclusão que faz sentido;
- (C) “O que os estudiosos do BID não poderiam prever é o quanto os divórcios aumentariam no Brasil do século 21” / O que os estudiosos do BID não poderiam prever, no Brasil do século 21, é o quanto os divórcios aumentariam;
- (D) “[...] o encarceramento no lar de ambos os cônjuges (condição que se estendeu indefinidamente para quem aderiu ao home office) [...]” / o encarceramento de ambos os cônjuges no lar (condição que se estendeu indefinidamente para quem aderiu ao home office);
- (E) “Segundo os autores do estudo, o número de mulheres que se separaram aumentou conforme a teledramaturgia da emissora foi chegando a mais cidades” / De acordo com os autores do estudo, o número de mulheres que se separaram aumentou conforme a teledramaturgia da emissora foi chegando a mais cidades.

18

Embora tanto o texto 1 quanto o texto 2 pertençam ao gênero textual reportagem, o segundo exibe uma linguagem mais informal que o primeiro.

Essa maior informalidade é evidenciada pela presença, no texto 2, de:

- (A) estrangeirismos recentes e marcas de interlocução direta;
- (B) orações subordinadas adjetivas e discurso indireto livre;
- (C) gírias associadas à fala jovem e paralelismos sintáticos;
- (D) frases nominais e abreviações;
- (E) regionalismos e verbos impessoais.

19

Embora os textos 1 e 2 pertençam ao gênero textual reportagem, eles correspondem a subgêneros distintos. Em particular, apenas o texto 2 se qualifica como uma reportagem de divulgação científica.

Um reflexo dessa especificidade é o fato de que apenas o texto 2 inclui metáforas criativas (isto é, inovadoras, não convencionalizadas), como pode ser visto na seguinte passagem:

- (A) “Novelas da Globo aumentam o número de divórcios no Brasil”;
- (B) “A conclusão é de um estudo de 2009, feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)”;
- (C) “A [empresa americana] Legal Templates mostrou que os casados há menos de cinco anos foram os que mais se separaram em 2020”;
- (D) “[...] casais que haviam se unido havia pouco tempo são menos calejados para enfrentar o maremoto que atingiu a praia conjugal na onda do vírus”;
- (E) “[...] mesmo nas separações mais amigáveis – e até afetuosas –, romper um relacionamento de anos segue sendo tão difícil quanto sempre foi”.

20

“O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde não aponta causas exatas do sofrimento mental dos jovens brasileiros, mas dá a entender que certas particularidades ajudariam a explicar o aumento das taxas de suicídio juvenil.”

“O que os estudiosos do BID não poderiam prever é o quanto os divórcios aumentariam no Brasil do século 21.”

Nessas passagens, retiradas respectivamente dos textos 1 e 2, as duas formas verbais sublinhadas se encontram no futuro do pretérito. Apesar disso, é possível observar que esse tempo verbal desempenha funções comunicativas distintas em cada um dos casos.

As funções comunicativas desempenhadas pelo futuro do pretérito nas passagens acima estão corretamente caracterizadas, respectivamente, em:

- (A) expressar ordem ou pedido e enfatizar a noção de desejo;
- (B) marcar polidez no intercâmbio conversacional e indicar que o fato expresso é dependente de uma condição;
- (C) sinalizar incerteza em relação à informação expressa e indicar um evento futuro em relação a um tempo passado;
- (D) exprimir uma verdade atemporal e destacar o caráter improvável de uma condição;
- (E) enfatizar um questionamento e sugerir ausência de comprometimento em relação a uma determinada posição.

Legislação Específica

21

João, servidor público há mais de uma década, ocupante de cargo de provimento efetivo em determinada estrutura de poder no Estado do Tocantins, foi acusado e condenado, em processo administrativo, pela prática de grave infração disciplinar, o que culminou na sua demissão. Irresignado com a demissão, João ingressou com medida judicial buscando a sua anulação, no que obteve êxito, sendo acolhido o argumento de que as provas utilizadas eram nulas.

Considerando os dados da narrativa, deve ser aplicado a João o instituto da:

- (A) reversão;
- (B) recondução;
- (C) reintegração;
- (D) readaptação;
- (E) disponibilidade.

22

Ao analisar a possível competência do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, em relação às operações de crédito a serem realizadas pelo Governo do Estado, João concluiu corretamente que essa atuação era não só necessária, como de indiscutível relevância.

Ato contínuo, consultou Pedro a respeito do *iter* procedimental a ser observado e do seu alcance, sendo-lhe corretamente respondido que:

- (A) após a solicitação encaminhada pelo Governo, ao Poder Legislativo, para a realização da operação, o Tribunal de Contas emitirá parecer sobre a sua legalidade, legitimidade, economicidade e razoabilidade;
- (B) o Governo deve solicitar a análise inicial ao Tribunal de Contas, que emitirá parecer sobre a legalidade, legitimidade, economicidade e razoabilidade da operação, encaminhando-o ao Poder Legislativo para a decisão final;
- (C) após a solicitação encaminhada pelo Governo, ao Poder Legislativo, para a concretização da operação, o Tribunal de Contas decidirá sobre a sua realização, ou não, considerando a legalidade, legitimidade, economicidade e razoabilidade;
- (D) o Governo deve solicitar a análise inicial ao Tribunal de Contas, que decidirá sobre a legalidade, legitimidade, economicidade e razoabilidade da operação, encaminhando a decisão ao Poder Legislativo, que avaliará a sua conveniência;
- (E) após a solicitação encaminhada pelo Governo, ao Poder Legislativo, para a realização da operação, o Tribunal de Contas emitirá parecer apenas sobre a sua legalidade, cabendo ao Legislativo a análise de legitimidade, economicidade e razoabilidade.

23

Joana, recém-ingressa no quadro de servidores do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, analisou o rol de medidas cautelares passíveis de serem adotadas por esse Tribunal, sem necessidade de intervenção do Poder Judiciário. Em sua análise preliminar, chegou à conclusão de que essas medidas seriam:

- 1. o arresto de bens;
- 2. o afastamento temporário do dirigente do órgão ou entidade;
- 3. a exibição de documentos ou dados e bens; e
- 4. a produção antecipada de provas.

Ao se deparar com as conclusões de Joana, Maria, sua colega de setor, observou, corretamente, que não depende(m) da atuação do Poder Judiciário:

- (A) somente a medida 3;
- (B) somente a medida 4;
- (C) somente as medidas 1 e 2;
- (D) somente as medidas 2, 3 e 4;
- (E) as medidas 1, 2, 3 e 4.

24

Maria, embora tivesse nível superior, foi aprovada em concurso público e tomou posse em cargo de provimento efetivo de nível médio do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins.

À luz do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, Maria tem assegurado o direito:

- (A) à percepção de adicional de qualificação;
- (B) à percepção de adicional de nível superior;
- (C) ao enquadramento na classe que congrega os cargos de nível superior;
- (D) ao enquadramento na classe imediatamente superior àquela em que se encontra;
- (E) ao enquadramento no padrão imediatamente superior, na classe em que se encontra.

25

Pedro, servidor do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, durante uma fiscalização, suspeitou que Maria teria sonegado um documento que seria útil à análise a ser realizada pela equipe de fiscalização. Por tal razão, alertou-a das sanções aplicáveis em virtude de sonegação de processo, documento ou informação e obstrução ao livre exercício das atividades de controle externo.

Irresignada com a suspeita de Pedro e com o “alerta” que recebera, solicitou que o seu advogado analisasse a compatibilidade dessa conduta com o Código de Ética dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins.

Foi corretamente respondido a Maria que Pedro agiu em:

- (A) desacordo com o referido Código, pois deve observar um padrão de discricionariedade na solicitação de documentos;
- (B) harmonia com o referido Código, pois deve fazer alertas dessa natureza, ao fiscalizado, quando necessário;
- (C) desacordo com o referido Código, pois deve manter-se neutro em relação à postura do fiscalizado no decorrer dos trabalhos;
- (D) desacordo com o referido Código, pois somente deve agir em harmonia com juízos de certeza, não com a suposição característica da mera suspeita;
- (E) harmonia com o referido Código, pois deve agir de modo inquisitorial em relação ao fiscalizado, em razão da superior hierarquia do controle externo.

Noções de Direito

26

O regime jurídico dos servidores públicos do Estado Alfa foi alterado pela Lei nº XX/2020, sendo assegurado determinado benefício pecuniário, de caráter episódico, não contínuo, aos servidores que preenchessem os requisitos objetivos previstos na norma. Dois anos depois, ao ser advertido do crescimento exponencial das despesas com pessoal, o que fora parcialmente influenciado pela criação do referido benefício, o chefe do Poder Executivo apresentou projeto de lei, que resultou na Lei nº YY/2022, extinguindo-o.

Após a extinção do benefício, Pedro, pessoa muito distraída, percebeu que preencheria os requisitos para a fruição do benefício, mas não apresentara o requerimento pertinente.

Ao procurar um advogado, foi informado, corretamente, que:

- (A) pode requerer a fruição do benefício, observado o prazo prescricional afeto à Fazenda Pública, pois, uma vez inserido no regime jurídico dos servidores, é vedada a supressão por lei posterior, sob pena de afronta ao direito adquirido;
- (B) não pode requerer a fruição do benefício, salvo se a Lei nº YY/2022 assegurou a sua fruição àqueles que não o tenham requerido em momento anterior, os quais tinham mera expectativa de direito;
- (C) não pode requerer a fruição do benefício, já que a pretensão administrativa deve ser apresentada de modo contemporâneo ao direito, pois um não pode subsistir dissociado do outro;
- (D) não pode requerer a fruição do benefício, já que a despesa pública está relacionada à previsão orçamentária, que não pode satisfazer benefícios relativos a exercícios pretéritos;
- (E) pode requerer a fruição do benefício, observado o prazo prescricional afeto à Fazenda Pública, pois tem o direito adquirido à sua fruição.

27

Laura, diretora de recursos humanos na Secretaria de Educação do Estado Alfa, foi informada de que três atos administrativos exarados em seu setor foram objeto de alteração: (1) o primeiro foi considerado, pela autoridade hierarquicamente superior, incompatível com o interesse público, o que a levou a substituí-lo por ato de teor diverso; (2) o segundo teve identificado um vício de finalidade, sendo determinada a cessação dos seus efeitos pela autoridade competente; e (3) o terceiro padecia de vício de competência, mas a autoridade competente aquiesceu com os seus termos, subscrevendo-o.

Os acontecimentos descritos em 1, 2 e 3 refletem, respectivamente, os institutos da:

- (A) anulação, revogação e retificação;
- (B) revogação, invalidação e convalidação;
- (C) invalidação, revogação e confirmação;
- (D) invalidação, contraposição e ratificação;
- (E) revogação, retificação e retirada hierárquica.

28

Determinada repartição pública estadual tinha em seu poder informações a respeito da filiação partidária de Joana, a qual fora declinada para fins de verificação da presença, ou não, de impedimento ao exercício de determinada função pública. Em razão das características desse dado, o responsável pela repartição consultou sua assessoria a respeito de sua natureza e sobre a possibilidade desse dado ser submetido a tratamento, com o objetivo de serem realizados estudos por órgão de pesquisa.

A assessoria respondeu, corretamente, que se está perante dado:

- (A) consentido, já que fornecido voluntariamente por Joana, o que afasta a necessidade de nova autorização para o respectivo tratamento;
- (B) pessoal sensível, não sendo necessário o fornecimento de consentimento do titular para tratamento, caso seja indispensável à realização da referida finalidade;
- (C) anonimizado, pois originário da relação funcional, tendo se incorporado à base de dados administrativa e não carecendo de consentimento do titular para a sua utilização;
- (D) público, pois originário da relação funcional, tendo se incorporado à base de dados administrativa e não carecendo de consentimento do titular para a sua utilização;
- (E) pessoal, sendo imprescindível o fornecimento de consentimento do titular para a realização de qualquer tratamento, inclusive para os fins descritos na narrativa.

29

Adalto, diretor de licitações no âmbito do Poder Executivo do Estado Alfa, recebeu comunicação de que esse ente federativo almejava realizar operação de crédito interno, havendo dúvida em relação à modalidade de procedimento licitatório a ser observado, considerando os balizamentos estabelecidos pela Lei nº 14.133/2021, que vinha sendo observada pela generalidade dos órgãos dessa estrutura de poder.

À luz dessa narrativa, Adalto concluiu, corretamente, em razão do disposto na Lei nº 14.133/2021, que o contrato que verse sobre o referido objeto:

- (A) não está sujeito ao regime do referido diploma normativo;
- (B) deve ser antecedido de licitação na modalidade de diálogo competitivo;
- (C) deve ser antecedido de licitação na modalidade de concorrência;
- (D) não precisa ser antecedido de licitação, que é dispensável, estando adstrito, apenas, aos balizamentos incidentes sobre o contrato administrativo;
- (E) não precisa ser antecedido de licitação, que é inexigível, estando adstrito, apenas, aos balizamentos incidentes sobre o contrato administrativo.

30

O Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, em decisão transitada em julgado, rejeitou as contas apresentadas por João, ordenador de despesas no Município Alfa. Com isso, imputou-lhe um débito, além da aplicação de multa.

Irresignado com a decisão, João consultou o seu advogado sobre a existência de alguma medida, a ser manejada no âmbito do próprio Tribunal, para que a decisão fosse alterada, já que, a seu ver, ocorrera um manifesto erro de cálculo nas contas.

O advogado respondeu, corretamente, que:

- (A) estavam exauridas as medidas passíveis de serem adotadas no âmbito do Tribunal de Contas;
- (B) pode ser proposta a ação de revisão, a ser manejada no biênio subsequente ao trânsito em julgado da decisão;
- (C) é cabível o pedido de reexame, a qualquer tempo, desde que baseado em perícia contábil, indicativa do erro de cálculo alvitado por João;
- (D) é cabível a ação rescisória, a ser manejada nos cinco anos subsequentes ao trânsito em julgado da decisão, sendo facultada a produção de novas provas;
- (E) embora seja prevista a possibilidade de ser proposta ação rescisória contra decisões transitadas em julgado, ela só seria cabível em se tratando de falsidade de documentos.

31

O governador do Estado Alfa apresentou à Assembleia Legislativa o projeto de lei orçamentária anual. Após as discussões no âmbito da Comissão de Orçamento e Finanças, deliberou-se pela aprovação de diversas emendas individuais que buscavam viabilizar o desenvolvimento de determinada política pública. Apesar dessas emendas serem plenamente compatíveis com o plano plurianual e a lei de diretrizes orçamentárias, surgiram dúvidas em relação à origem dos recursos a serem utilizados.

Após analisar as opções jurídica e politicamente viáveis, o presidente da Comissão observou, corretamente, que esses recursos poderiam resultar de anulação de despesas associadas:

- (A) às dotações relativas à contribuição previdenciária;
- (B) às transferências voluntárias para os Municípios;
- (C) aos benefícios contínuos devidos aos servidores;
- (D) aos juros devidos em razão da dívida pública;
- (E) às transferências tributárias constitucionais.

32

O chefe do Poder Executivo do Estado Beta, em cujo território estava localizado o Município Alfa, almejava realizar uma transferência voluntária de recursos para esse ente federativo com o fim de viabilizar a realização de objetivos de interesse comum e amenizar os efeitos da grave crise financeira que assolava a municipalidade, cujo potencial turístico fora afetado por fortes chuvas.

Ao analisar a arrecadação tributária do Município Alfa, que se mostrava elevada e supria suas despesas regulares, isto em momento anterior às fortes chuvas, a Procuradoria do Estado constatou que, por decisão das maiorias ocasionais, esse ente federativo não tinha instituído: (1) o imposto de transmissão *inter vivos*, a qualquer título, por ato oneroso, de bens imóveis; (2) nenhuma contribuição de melhoria, embora já tivesse realizado diversas obras públicas que poderiam justificá-la; e (3) a taxa associada ao recolhimento de lixo.

Considerando a sistemática estabelecida pela Lei Complementar nº 101/2000, é correto afirmar que:

- (A) a presença das situações descritas em 1, 2 e 3 é requisito indispensável à realização de transferências voluntárias pelo Estado Beta ao Município Alfa;
- (B) as situações descritas em 1, 2 e 3 acarretam, como consequência, a impossibilidade de ser realizada a transferência voluntária alvitada;
- (C) apenas a situação descrita em 2 acarreta, como consequência, a impossibilidade de ser realizada a transferência voluntária alvitada;
- (D) apenas a situação descrita em 1 acarreta, como consequência, a impossibilidade de ser realizada a transferência voluntária alvitada;
- (E) as situações descritas em 1, 2 e 3 são projeções da autonomia política do Município Alfa, não constituindo óbice à realização de transferência voluntária pelo Estado Beta.

33

Em auditoria realizada pelo Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, no âmbito de determinada estrutura estatal de poder, foi constatada a inexistência de comprovação de vultosas despesas realizadas na referida estrutura, sendo fortes os indícios de que os recursos públicos foram desviados e de que os atos ilícitos terão continuidade se o servidor público responsável pela estrutura não for cautelarmente afastado.

O referido afastamento:

- (A) pode ser promovido, em caráter temporário, pelo Tribunal de Contas, de ofício ou a requerimento do Ministério Público especial;
- (B) pode ser promovido, em caráter definitivo, pelo Tribunal de Contas, mas apenas se houver requerimento do Ministério Público especial;
- (C) não pode ser promovido, mesmo em caráter temporário, em momento anterior à decisão definitiva do Tribunal de Contas, o que decorre da presunção de inocência;
- (D) não pode ser promovido pelo Tribunal de Contas, apenas pelo Poder Judiciário, em caráter temporário, o que pressupõe requerimento do Ministério Público comum;
- (E) não pode ser promovido pelo Tribunal de Contas, apenas pelo Poder Judiciário, em caráter definitivo ou temporário, o que pressupõe requerimento do Ministério Público, especial ou comum.

34

Após amplos debates entre seus membros, o Tribunal de Justiça do Estado Alfa apresentou uma proposição à Assembleia Legislativa, veiculando o Estatuto da Magistratura do Estado Alfa. Ato contínuo, diversos parlamentares argumentaram com a inconstitucionalidade formal da respectiva proposição.

O relator da matéria no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça, após analisar os argumentos apresentados, concluiu, corretamente, que:

- (A) a forma federativa de Estado autoriza que o Poder Judiciário de cada ente tenha o seu Estatuto, observados, sempre, os balizamentos estabelecidos pela Constituição da República de 1988;
- (B) a proposição somente será constitucional se tiver a forma de proposta de emenda constitucional, que observará os balizamentos estabelecidos pela Constituição da República de 1988;
- (C) o Estatuto da Magistratura tem sede exclusivamente constitucional, não sendo possível que a legislação infraconstitucional, federal ou estadual, trate da matéria;
- (D) a proposição somente será constitucional se tiver a forma de projeto de lei complementar, que complementarizará as normas estabelecidas pelo Estatuto Nacional da Magistratura;
- (E) a proposição é inconstitucional, já que a Constituição da República de 1988 somente dispõe sobre a existência do Estatuto Nacional da Magistratura.

35

Maria, servidora pública que, há cerca de dez anos, ocupava cargo de provimento efetivo no Estado do Tocantins, após regular aprovação em concurso público, tomou posse e entrou em exercício em cargo público diverso, vinculado ao mesmo ente federativo. Para sua decepção, foi inabilitada no estágio probatório relativo ao último cargo.

Nesse caso, Maria deve ser:

- (A) reintegrada ao cargo anterior, desde que este último esteja vago;
- (B) exonerada, cessando o seu vínculo funcional com o poder público;
- (C) readaptada ao cargo anterior, caso assim requeira, desde que este último esteja vago;
- (D) reconduzida ao cargo anterior e, se este último tiver sido provido, será aproveitada em outro;
- (E) revertida ao cargo anterior, ainda que este último esteja ocupado, o que pressupõe a prévia colocação em disponibilidade do respectivo ocupante.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36

Em uma escola, Tiago se junta a Clara para jogar pela primeira vez um jogo do tipo quebra-cabeças. Clara é mais velha, já conhece as regras e joga com fluência. Já Tiago enfrenta dificuldades e joga seguindo as instruções da colega e do professor que os acompanha e estimula. Passadas algumas semanas de prática, o professor observa Tiago jogando sozinho e percebe que ele dominou as regras do jogo.

Segundo a teoria da aprendizagem de Lev Vygotsky, o processo que se dá em Tiago, percebido ao final pelo professor, chama-se:

- (A) internalização;
- (B) acomodação;
- (C) conciliação;
- (D) aculturação;
- (E) assimilação.

37

A respeito das finalidades estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para o ensino médio, analise as afirmativas a seguir.

- I. Visa o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- II. Objetiva o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca, consolidando a vida social.
- III. Pretende a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Está correto o que se afirma em:

- (A) somente I;
- (B) somente II;
- (C) somente I e III;
- (D) somente II e III;
- (E) I, II e III.

38

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tematizam desafios, funções e atribuições da escola e do ensino.

Com base nos PCNs, uma função da escola corretamente caracterizada é:

- (A) assumir as funções educativas antes atribuídas à família, reforçando o espaço escolar como ambiente de conhecimento total;
- (B) libertar o aluno dos determinantes sociais e culturais de sua comunidade, incentivando sua autonomia de ação, pensamento e trabalho;
- (C) elaborar o projeto político-pedagógico, em sintonia com sua realidade local, de modo a mobilizar a comunidade escolar para práticas de aprendizagem;
- (D) adotar uma postura de neutralidade em relação à transmissão de valores cívicos, focando nos conteúdos curriculares voltados à formação técnica;
- (E) decidir as próprias expectativas de aprendizagem, de modo a alterar os conteúdos essenciais de cada ciclo, adequando-os à realidade cognitiva de cada aluno.

39

Júlia trabalha, quer fazer curso superior e, por isso, procura uma instituição que oferece modalidades de EaD. Ela monta seus horários e é assistida online por um professor uma vez por semana, mas acaba abandonando o curso após alguns períodos por não conseguir absorver os conteúdos ensinados com tão pouco contato com o professor.

Com base na teoria da distância transacional de Michael Moore, a situação acima mostra que:

- (A) meios de comunicação altamente interativos prejudicam o desempenho dos professores no que diz respeito ao fator dialógico;
- (B) as características de personalidade de alunos e professores são determinantes para a resolução da distância transacional;
- (C) a distância transacional pode ser superada com o uso de tecnologias sem que se estabeleça boa comunicação professor-aluno;
- (D) um menor grau de estrutura no curso deixaria menos a cargo da autonomia do estudante e favoreceria a continuidade dos estudos;
- (E) as instituições de ensino presencial são preferíveis às de EaD por terem resolvido os problemas relativos à autonomia dos alunos.

40

Uma escola disponibiliza jogos de estratégia para dinamizar as competências cognitivas dos alunos. Pedro enfrenta um adversário computacional. Ao longo das partidas, ele descobre a repetição algorítmica do adversário, organiza alguns arranjos cognitivos eficazes e ganha. Na sequência, testa um nível mais difícil do jogo, no qual a complexidade do adversário aumenta. Nessa nova situação, os recursos estratégicos desenvolvidos no nível anterior deixam de funcionar. Para seguir no jogo, ele precisa recompor seus arranjos cognitivos e superar a nova situação.

A concepção de aprendizagem ilustrada no texto acima é:

- (A) construtivista, pois a aprendizagem é impulsionada por situações de desequilíbrio;
- (B) interacionista, pois a aprendizagem é mediada pela relação com pares;
- (C) inatista, pois a aprendizagem é baseada em estruturas cognitivas universalmente dadas;
- (D) behaviorista, pois a aprendizagem é conduzida por dinâmicas simples de punição e recompensa;
- (E) humanista, pois a aprendizagem é focada no desenvolvimento de habilidades humanas.

41

O princípio da gestão democrática do ensino público, estabelecido desde a Constituição da República de 1988, faz parte de um esforço para fomentar a cultura democrática no país. Ele foi ratificado pela Lei nº 9.394/1996 e desdobrado em estratégias no Plano Nacional de Educação (2014-2024).

Uma ação que visa concretizar esse princípio é o(a):

- (A) constituição de fóruns permanentes de educação nacionalmente centralizados;
- (B) estímulo à participação de familiares de alunos na formulação dos projetos político-pedagógicos;
- (C) livre indicação, por Estados e Municípios, de gestores escolares;
- (D) aplicação de prova nacional específica para seleção de conselheiros escolares;
- (E) eleição direta para a função de diretor pela comunidade escolar, obrigatória para os Estados.

42

“O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse posse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto.”

(FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia*. 10ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986)

Com base no texto, a concepção de avaliação que é conforme à concepção pedagógica aí apresentada é:

- (A) a avaliação é baseada na relação de amizade entre professor e alunos;
- (B) a avaliação é calcada em exames que quantifiquem o aprendizado dos alunos;
- (C) a avaliação é dirigida pelos próprios alunos, sem intervenção do professor;
- (D) a avaliação é considerada um empecilho em vista de um projeto emancipatório;
- (E) a avaliação é cooperativa e conta com os alunos para a definição de critérios.

43

A respeito dos desafios que o novo ambiente tecnológico-informacional coloca para as escolas, analise as afirmativas a seguir.

- I. Este ambiente questiona a escola como fonte exclusiva de informações, ao promover dinâmicas de circulação de informação com maior descentralização.
- II. Os jogos eletrônicos demonstram aos alunos que ambientes educativos são moldados pelas mesmas regras aleatórias vigentes no mundo virtual.
- III. Os ambientes de rede oferecem para as crianças dinâmicas participativas, gerando conflito com a unidirecionalidade das escolas tradicionais.

É correto o que se afirma em:

- (A) somente I;
- (B) somente II;
- (C) somente I e III;
- (D) somente II e III;
- (E) I, II e III.

44

Em 1932, o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” é lançado em veículos da grande imprensa. Esse manifesto, na esteira das transformações políticas do Brasil naquela entrada de década, propõe um novo modelo de educação nacional. Em 1959, é lançado o “Manifesto dos Educadores: Mais uma vez convocados”, que dá sequência e atualiza o primeiro.

É correto afirmar que uma característica do segundo manifesto é a:

- (A) reafirmação da defesa da educação como monopólio dos Estados e Municípios;
- (B) defesa da educação elaborada de modo compatível com a sociedade industrial então vigente;
- (C) denúncia do sistema de ensino público como responsável pela persistência do analfabetismo no país;
- (D) ampliação dos princípios do primeiro manifesto com a inclusão dos interesses das escolas religiosas;
- (E) priorização do ensino superior público e privado como meta da educação nacional voltada à formação técnica.

45

“A Didática é a disciplina da Pedagogia que orienta o processo de ensino e aprendizagem de forma planejada e referida a uma teoria da educação, considerando seus componentes fundamentais, o que inclui o contexto em que se desenrola a atividade docente.”

(Adaptado de LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez Editora, 1990)

Com relação à concepção de didática apresentada no texto, analise as afirmativas a seguir, considerando V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s).

- () A didática existe desde os primórdios da história humana, posto que, mesmo antes do surgimento das escolas, já havia processos de aprendizagem.
- () A didática é inseparável de questões sociais e políticas, dado que constituem as condições concretas em que se realiza o processo educativo.
- () A didática tem um caráter unilateral, posto que sua teoria e prática se concentram sobre a atividade do professor como transmissor de conteúdos.

A sequência correta é:

- (A) F – V – F;
- (B) F – V – V;
- (C) V – F – F;
- (D) V – V – F;
- (E) F – F – V.

46

Uma empresa está insatisfeita com seus resultados e pretende se modernizar. A direção decide se informar sobre a Educação Corporativa (EC) e avalia investir em sua implementação. Um consultor especializado é contratado para explicar os objetivos da EC de acordo com seus pressupostos básicos.

Um pressuposto da EC é o fato de que:

- (A) o ambiente acelerado do mercado demanda que as empresas invistam na formação continuada de colaboradores para cargos fixos na organização;
- (B) o novo paradigma verticalizante e hierárquico exige da empresa a qualificação técnica e atitudinal do seu pessoal de nível gerencial e de suas lideranças;
- (C) o ambiente corporativo contemporâneo exige que as empresas ofereçam cursos aos funcionários como forma de compensação pelo trabalho;
- (D) o novo paradigma organizacional demanda o cultivo de valores e de uma cultura empresarial competitiva, para além dos conhecimentos instrumentais;
- (E) o atual ambiente competitivo exige que a responsabilidade pela formação pessoal e técnica se desloque dos colaboradores para a empresa.

47

Paulo é colaborador há pouco tempo em uma empresa. Com uma boa formação prévia, entrou bem posicionado, mas sabe que sua performance na organização depende da continuidade de seu aprimoramento profissional. Ele fica sabendo que as ações em Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E) da empresa são pensadas segundo o modelo de trilhas de aprendizagem.

Ao buscar se informar, ele descobre que se trata de um modelo:

- (A) no qual o colaborador traça os seus caminhos formativos de maneira espontânea e não planejada, com abertura para a criatividade;
- (B) que visa solucionar o problema da liberdade excessiva dos colaboradores nos antigos padrões de treinamento, pouco planejados;
- (C) no qual são designadas trilhas formativas obrigatórias conforme os cargos dos colaboradores, com foco direcionado;
- (D) que se resume a uma metodologia em e-learning, na qual o colaborador tem flexibilidade para montar seus próprios horários;
- (E) no qual se busca uma parceria entre as preferências do colaborador e as estratégias da empresa, conciliando autonomia e resultados.

48

Uma organização quer direcionar de maneira mais racionalizada as atividades de treinamento e educação de sua equipe e, para isso, opta pela instalação do modelo de gestão por competências. Um pedagogo especialista é encarregado de tomar as ações necessárias para essa mudança no funcionamento da organização.

Uma das etapas fundamentais da implementação da gestão por competências é o(a):

- (A) análise documental, em que é exigida a reformulação da visão, missão e objetivos da organização segundo as competências disponíveis;
- (B) mapeamento de competências, em que o trabalho tem como foco uma visão geral dos valores subjetivos disponíveis nas equipes;
- (C) investimento, no qual se buscam as competências necessárias por meio de aprimoramento interno, recrutamento ou alianças externas;
- (D) acompanhamento/avaliação, em que a gestão por competências está terminada e resta medir o desempenho por meio dos indicadores;
- (E) coleta de dados, em que as entrevistas devem ser individuais com pessoas-chave da organização, gravadas e partilhadas com a direção.

49

Vanessa é responsável pela gestão de pessoas e conhecimentos em uma organização. Ela deseja avaliar os resultados dos investimentos recentes no aprimoramento do capital humano por meio de atividades formativas. Seu objetivo é saber se houve o desenvolvimento, por parte da equipe, das competências esperadas. A respeito dos quesitos a serem levados em conta na avaliação de uma competência, analise as afirmativas a seguir.

- I. As competências devem ser avaliadas mediante observação detalhada de comportamentos no ambiente de trabalho, onde se expressam os saberes operacionais.
- II. As competências devem ser avaliadas levando em conta aspectos de sociabilidade e inteligência emocional na atitude dos colaboradores e seus efeitos.
- III. As competências devem ser avaliadas por meio do reconhecimento dos saberes teóricos expressos na capacidade de julgamento dos colaboradores.

Está correto o que se afirma em:

- (A) somente I;
- (B) somente II;
- (C) somente I e II;
- (D) somente I e III;
- (E) I, II e III.

50

Um grupo de educadores e gestores está abrindo uma escola e pretende adotar o paradigma do planejamento participativo.

A organização deste tipo de escola tem como característica:

- (A) ser conduzida conforme os princípios do gerenciamento de empresas, com descentralização, visando incentivar maior produtividade dos colaboradores;
- (B) ter suas ações decididas em assembleias, nas quais os participantes poderão opinar sobre as propostas apresentadas pelos níveis superiores da administração;
- (C) constituir-se a partir de um diagnóstico dos problemas da sociedade em que está situada, para melhor saber como se posicionar competitivamente no mercado;
- (D) poder fazer uso de técnicas e de instrumentos da administração empresarial, a serviço da consecução dos princípios democráticos de distribuição de poder;
- (E) montar-se em torno de um projeto de participação da comunidade local, com vistas a realizar transformações sociais mediante a difusão de valores corporativos.

51

“No campo da educação corporativa, há consenso de que avaliar é ‘determinar a efetividade de um programa de treinamento’, mas essa definição corre o risco de ser uma generalidade vaga caso não sejam esclarecidos os seus termos. Ganha-se essa clareza, fundamental para a melhoria dos programas de treinamento e para a eliminação dos programas inefetivos, se o processo de avaliação é decomposto em passos lógicos que se vinculem a dados objetivos e observáveis.”

(KIRKPATRICK, D. *Avaliação de treinamento*. Nova York, 1967)

Segundo o Modelo Kirkpatrick:

- (A) no nível da reação, busca-se mensurar a resposta do público-alvo da empresa provocada pelas novas competências;
- (B) no nível do comportamento, busca-se quantificar o grau de satisfação da equipe interna com as atividades formativas;
- (C) no nível dos resultados, busca-se avaliar em que medida os treinamentos se traduzem em melhorias na execução das tarefas;
- (D) no nível da colaboração, busca-se medir o grau de sinergia desenvolvido entre os membros da equipe após um treinamento;
- (E) no nível da aprendizagem, busca-se aferir o desempenho dos colaboradores na absorção dos conhecimentos transmitidos.

52

A escola e a atividade docente ganham unidade e coerência na medida em que explicitam suas diretrizes e determinam seus objetivos nos procedimentos de planejamento. Na educação formal, esse planejamento é organizado em níveis que vão desde o plano mais geral das políticas educacionais do Estado até a situação mais concreta em uma sala de aula.

Uma atribuição do plano de ensino é:

- (A) prever os conteúdos específicos para uma única aula ou uma pequena série de aulas e, portanto, ser feito de forma quase diária pelo professor;
- (B) considerar as condições sociais e culturais dos alunos e incluir o provisionamento de conteúdos referentes a eventuais faltas na formação prévia;
- (C) ser construção coletiva do corpo docente, que garanta unidade ao trabalho escolar, definindo suas bases teórico-metodológicas e administrativas;
- (D) manter-se subordinado aos planos nacionais, os quais oferecem determinações detalhadas para a atividade do professor em sala de aula;
- (E) ser um guia de orientação fixo, mantido inalterado até o fim de sua realização, sob risco de prejudicar a coerência e a ordem sequencial do trabalho.

53

O trabalho docente tem como foco principal a assimilação pelos alunos dos conhecimentos ministrados, de uma maneira que seja significativa e transformadora. Não há um modo único de alcançar esse objetivo, e sim uma diversidade de métodos que se adequam a um determinado conteúdo e a um determinado público.

A opção que caracteriza corretamente um método de ensino é:

- (A) a memorização mecânica é o procedimento mais eficaz para que se alcance a assimilação ativa dos conteúdos por parte dos alunos;
- (B) o trabalho independente é um procedimento voltado para a manutenção da ordem em sala de aula, na medida em que promove a atividade silenciosa;
- (C) a aula dialogada é um procedimento horizontal e democrático que iguala, por princípio, os conhecimentos sistematizados e os não sistematizados;
- (D) o estudo dirigido é um procedimento no qual o aluno é levado a solucionar problemas criativamente, a partir de conhecimentos previamente assimilados;
- (E) a aula expositiva é um procedimento antiquado, ligado à pedagogia tradicional, que se mostra ineficaz para o processo de ensino.

54

Tendo por base o mapeamento de competências de uma organização, no qual ficaram evidentes as lacunas entre as suas metas e o nível atual de capacitação operacional da equipe, decide-se investir em um vigoroso treinamento obrigatório.

Silvia é a funcionária encarregada de definir, com base nas informações levantadas, os desempenhos específicos que se espera observar na operação da equipe como resultado do processo.

Portanto, Silvia está encarregada de definir os(as):

- (A) trilhas de aprendizagem;
- (B) valores empresariais;
- (C) diagnósticos de competências;
- (D) objetivos instrucionais;
- (E) técnicas de ensino.

55

Nas últimas décadas, vem se desenvolvendo o modelo das Universidades Corporativas (UCs), que surge da insuficiência das universidades tradicionais no suprimento dos conhecimentos e habilidades necessários para o ambiente corporativo do século XXI. Organizações que adotam esse modelo desenvolvem, assim como as instituições tradicionais, projetos político-pedagógicos que orientarão os processos educativos.

Com relação às características dos projetos político-pedagógicos das UCs, analise as afirmativas a seguir, considerando V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s).

- () Preocupam-se com o desenvolvimento pessoal, além do técnico-profissional, incluindo o interesse em desenvolver sujeitos críticos e criativos.
- () Integram o planejamento estratégico da organização, colocando o processo educativo a serviço de objetivos mercadológicos.
- () Buscam estimular os aprendizes para uma formação de duração delimitada e voltada para o aprimoramento em funções específicas e invariáveis.

A sequência correta é:

- (A) F – V – F;
- (B) F – V – V;
- (C) V – F – F;
- (D) V – V – F;
- (E) F – F – V.

56

“A Educação de Adultos é reconhecida pela Unesco como direito humano, estando ela implícita no direito à educação, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, a começar pelo primeiro nível que é o da alfabetização. De fato, a alfabetização é a base para a aprendizagem ao longo da vida. Nenhuma educação é possível sem a habilidade da leitura e da escrita.”

(GADOTTI, Moacir. *Educação de adultos como direito humano*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009)

A concepção humanista em relação à educação de adultos (EA) está corretamente identificada na seguinte alternativa:

- (A) a EA deve manter os docentes competitivos para o mercado de trabalho ao longo da vida, conforme o princípio da meritocracia;
- (B) a EA é um gasto do Estado para o qual não há retorno econômico, e resulta em maiores níveis de felicidade da população;
- (C) a EA deve ser monopólio do Estado, o qual tem por missão fornecer as condições físicas e humanas para sua plena realização;
- (D) a EA é voltada para um público capaz de gerir seu aprendizado conforme os próprios interesses, como clientes-consumidores;
- (E) a EA deve promover a segurança humana, aumentando condições de empregabilidade e participação sociopolítica dos educandos.

57

Relacione as descrições conceituais a respeito do processo educativo com suas respectivas filiações teóricas.

1. Pedagogia tradicional de J. F. Herbart.
2. Educação pela experiência de John Dewey.
3. Desenvolvimento integral de J. H. Pestalozzi.
4. Didática Magna de Iohannes Comenius.

- () A educação é a reorganização das múltiplas relações da vida sob a direção de um meio social.
- () O processo didático é sequenciado em preparação, apresentação, associação, generalização e aplicação.
- () A didática é a arte universal de ensinar tudo a todos, em todas as dimensões do ser humano.
- () O ensino deve se processar conforme as leis ordenadas da formação da personalidade humana.

A relação correta, de cima para baixo, é:

- (A) 4, 3, 2 e 1;
- (B) 4, 1, 2 e 3;
- (C) 1, 2, 4 e 3;
- (D) 2, 1, 4 e 3;
- (E) 2, 1, 3 e 4.

58

Émile Durkheim, considerado um dos fundadores da sociologia, é também um dos teóricos fundamentais da educação na modernidade.

Segundo a sua concepção da relação entre educação e sociedade, a educação é um(a):

- (A) elemento superestrutural de manutenção da hierarquia social conforme a ideologia da classe dominante;
- (B) forma de reprodução da coesão social por meio da transferência de um patrimônio cultural entre gerações;
- (C) mecanismo de racionalização que qualifica os indivíduos para funções na burocracia administrativa;
- (D) meio de enriquecimento das experiências individuais para a criação de um ambiente plural e democrático;
- (E) instrumento de conscientização crítica que visa impulsionar a transformação de estruturas sociais injustas.

59

A pedagogia é, etimologicamente, a condução das crianças. A configuração da pedagogia moderna, bem como a concepção geral de escola que a acompanha, dependeram de uma mudança de postura cultural e afetiva em relação às crianças. Um marco nessa mudança é o pensamento do filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), que atribui a elas um modo de existência próprio.

Em relação a esse modo de existência, segundo Rousseau, a criança é um:

- (A) ser ainda não corrompido pelas convenções sociais e a escola deve cultivar sua liberdade natural;
- (B) ser voltado ao lazer, que deve ser formado no seio da família por meio de interações lúdicas e afetivas;
- (C) adulto incompleto, que a educação deve ajudar a formar por meio do engajamento no trabalho;
- (D) ser em que o apelo ao irracional direciona ao erro, devendo a educação desenvolver nela o intelecto;
- (E) ser de vontade excessiva na qual deve ser instalada a disciplina, até mesmo por castigos físicos.

60

A equipe de uma instituição de ensino, passado algum tempo desde a sua fundação, deseja ter uma visão mais consistente sobre o que se conseguiu realizar. Esse procedimento de diagnóstico requer, além de bons instrumentos para o entendimento da atual situação do funcionamento institucional, um movimento de comparação entre ela e os ideais pedagógicos, comunitários e administrativos estabelecidos inicialmente.

Esses ideais, que determinam os princípios de organização da instituição, são sintetizados no(a):

- (A) marco filosófico;
- (B) programação;
- (C) marco operativo;
- (D) metodologia;
- (E) marco situacional.

61

“A questão do planejamento é desafiadora, pois projetar é para o humano, e não poucas vezes estamos diminuídos em nossa humanidade, estamos desanimados, descrentes, cansados. Também no meio educacional – entre professores, membros de equipes de coordenação, direção, mantenedores, pais, funcionários, alunos –, estão presentes forças de vida e forças de morte. Chegamos a nos sentir com ausência de desejo: quem quer a escola? Quem acredita na escola como caminho de construção de uma sociedade mais justa? Escola para quê? Simplesmente como meio de subsistência? (...) O que dá vida a uma escola? Seria o planejamento? Não podemos ter esta ilusão. São as pessoas, os sujeitos que historicamente assumem a construção de uma prática transformadora.”

(VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad Editora, 2014)

Com base no trecho acima, o desafio para o engajamento de professores no processo de planejamento é que:

- (A) o condicionamento da atividade de planejamento pelos membros da direção é dificultado pelo comodismo dos professores;
- (B) os educadores devem ser capazes de superar a descrença no papel transformador da escola para se engajarem no planejamento;
- (C) as forças de vida e de morte são obstáculos ao engajamento eficaz dos professores no processo de planejamento;
- (D) os professores devem refrear os desejos utópicos para serem capazes de produzir e realizar um planejamento eficaz;
- (E) o processo de planejamento cria dificuldades para a escola em sua missão de construir uma sociedade mais justa e humana.

62

As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 tornam obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica pública e privada no Brasil. A promulgação dessas leis foi uma resposta à percepção de uma persistente necessidade educacional da sociedade brasileira.

Essa necessidade seria:

- (A) ter maior acesso, por meio de informações acerca das crenças, costumes e comportamentos desses povos, ao conhecimento sobre o passado da nação brasileira;
- (B) criar uma maior aproximação entre o povo brasileiro e os seus parceiros comerciais, de modo a aprofundar as relações diplomáticas por meio de pontes culturais;
- (C) entender, por meio do estudo da formação histórica nacional, de que modo o Brasil conseguiu produzir relações étnico-raciais igualitárias após o período colonial;
- (D) superar as imagens estereotipadas sobre essas populações, que foram tradicionalmente transmitidas pelos antigos paradigmas historiográficos e pela mídia;
- (E) reconhecer a riqueza cultural com que as culturas afro-brasileira e indígenas contribuíram na constituição da cultura brasileira no campo da religião, dança e culinária.

63

O teórico norte-americano Henry Giroux é conhecido pela sua abordagem crítica do modelo curricular tradicional.

A principal crítica de Giroux a esse modelo é que ele:

- (A) pensa a educação de uma forma engessada que deixa pouco espaço para o lúdico;
- (B) transmite conhecimentos teóricos desvinculados das exigências do mercado de trabalho;
- (C) concentra-se em uma aprendizagem repetitiva e sem caráter significativo para o aluno;
- (D) baseia-se em uma ideia de neutralidade que mascara seus pressupostos ideológicos;
- (E) organiza os conteúdos desconsiderando as idades apropriadas para o seu aprendizado.

64

A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel tem como base a ideia de que a condição fundamental para aprender, diferentemente de apenas memorizar, é que o sujeito já possua subsunçores que possam dar sentido aos novos conhecimentos.

Um aspecto conceitual dos subsunçores é:

- (A) serem conhecidos como ideias-âncora, dado que, uma vez estabelecidos, tornam-se fixos;
- (B) entrarem em relações dinâmicas de hierarquia uns com os outros e com os conhecimentos adquiridos;
- (C) tornarem-se ponto de apoio potencial para menos conhecimentos, na medida em que se complexificam;
- (D) surgirem como um conjunto de ideias inatas universalmente presentes nas estruturas subjetivas;
- (E) chegarem ao status de organizadores prévios, na medida em que ganham em clareza e abrangência.

65



(Adaptado de www.facebook.com/tirasarmandinho)

O quadrinho acima faz referência a uma estratégia metodológica que se coloca como uma alternativa ao ensino tradicional, qual seja:

- (A) ensino por projetos;
- (B) livre expressão;
- (C) pedagogia Waldorf;
- (D) método silábico;
- (E) temas geradores.

66

“Nossas interações com outros sujeitos são mediadas por teorias intuitivas implícitas, conjuntos de crenças sobre como as pessoas se comportam e como as mentes funcionam. Do mesmo modo, as pessoas responsáveis pela educação das crianças, sejam pais, tutores ou professores, são guiadas por esse tipo de suposição sobre como uma criança aprende e como podem contribuir para o seu crescimento.”

(Adaptado de BRUNER, J. S. *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001)

O conceito que se refere ao conjunto dessas pressuposições implícitas a respeito de como se dá o aprendizado é:

- (A) intersubjetividade;
- (B) currículo real;
- (C) pedagogia popular;
- (D) círculo hermenêutico;
- (E) *know-how*.

67

“Em pedagogia, tal como em arquitetura, o programa corre o risco de matar o projeto.”

(BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do projecto*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996)

“Os programas não são como trilhos de via-férrea, sobre os quais deva correr invariavelmente a máquina da escola; são direções, com etapas vencíveis em determinado espaço de tempo, indicadas, a viajantes livres e inteligentes, pela experiência dos que já as seguiram mais de uma vez.”

(Adaptado de TOLEDO, João. *Didáctica (nas escolas primárias)*. São Paulo: Livraria Liberdade, 1930)

Os dois trechos acima expressam uma determinada posição acerca do programa de conteúdos na prática pedagógica.

De acordo com essa concepção:

- (A) os professores precisam obedecer ao programa do sistema escolar, pois ele é legitimado pela experiência;
- (B) o programa é mera formalidade que deve ser ignorada em favor de uma prática pedagógica livre;
- (C) os professores precisam racionalizar o uso do tempo em sala de aula para conseguirem cumprir o programa;
- (D) o programa serve melhor à prática pedagógica como orientação do processo do que como dogma;
- (E) os professores com foco excessivo em ideais abstratos correm o risco de negligenciar a produtividade.

68

Érica é pedagoga e faz parte de uma equipe recém-formada para planejar e iniciar as atividades de uma nova unidade da rede de ensino onde trabalha. Rafael, seu colega de profissão, foi apontado pelos superiores para a função de liderança e, como tal, deverá coordenar as atividades e garantir a realização das metas estabelecidas. No entanto, como a ferramenta de gerenciamento das tarefas da equipe é um aplicativo em ambiente virtual e Rafael tem dificuldades em manejar essa ferramenta, é Érica, que tem maior experiência com sistemas informatizados, que passa a manejá-la. Com o tempo, na prática, é ela que passa a exercer a função de coordenação das atividades da equipe.

A posição que Érica passa a ocupar na dinâmica do grupo é identificada como:

- (A) bode expiatório;
- (B) líder informal;
- (C) porta-voz;
- (D) líder de resistência;
- (E) dominadora.

69

Segundo Dermeval Saviani, a teoria da educação decorrente da visão marxista da história, que dá fundamento a uma pedagogia socialista compatível com ela, parte de uma crítica tanto à pedagogia dos socialistas utópicos quanto à da educação burguesa. Quanto à pedagogia de base marxista, é correto afirmar que:

- (A) entende a atividade educativa como processo efetivo de criação de uma nova cultura e de um novo homem;
- (B) promove o afastamento das crianças do mundo do trabalho em favor da educação de suas consciências;
- (C) crê que a erradicação da ignorância é capaz de criar uma sociedade organizada de forma mais justa e solidária;
- (D) toma o meio ambiente concreto como a instância educativa por excelência do homem nele situado;
- (E) sustenta a concepção de que uma mudança no campo das ideias é capaz de transformar a realidade concreta.

70

Dois membros de uma equipe escalada para planejar ações de treinamento em uma organização se desentendem frequentemente nas reuniões. Uma terceira pessoa, figura de liderança, depois de tentar mediar o conflito sem sucesso, decide usar da força de sua autoridade para colocar fim àquela situação. O estilo de abordagem de conflitos utilizado ao final é:

- (A) harmonização;
- (B) evasão;
- (C) confrontação;
- (D) acomodação;
- (E) supressão.

DISCURSIVA

1

“Dado que oferecerá meios, nunca antes disponíveis, para a circulação e armazenamento de informações e para a comunicação, o próximo século submeterá a educação a uma dura obrigação que pode parecer, à primeira vista, quase contraditória. A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.”

(DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília/São Paulo: Unesco/Edições ASA/Cortez, 1997)

Segundo o relatório citado, a educação do século XXI deveria se tornar um processo ao longo de toda a vida (*lifelong learning*) fundado sobre quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; e aprender a ser.

Com base no texto e nos seus conhecimentos prévios:

- a) destaque o argumento em favor da educação ao longo de toda a vida;
- b) descreva dois dos pilares propostos para a educação do século XXI, relacionando-os com características do mundo contemporâneo.

Valor: 15 pontos

Máximo de 15 linhas.

2

Leia o texto a seguir.

“A teoria ‘trilha-meta’ de liderança reconhece a relação existente entre liderança, motivação e poder. Ela procura explicar o impacto do comportamento do líder sobre a motivação, a satisfação e o desempenho dos membros do grupo. O comportamento do líder será aceitável para os liderados se for percebido como uma fonte de satisfação imediata ou instrumental à satisfação futura. Por outro lado, sempre haverá pressões e exigências ambientais sobre os liderados e sobre o líder em qualquer situação de grupo. O líder precisa ter certa flexibilidade para usar estilos diferentes, sem chegar a extremos de incongruência, desempenhando-os com comportamentos mais ou menos adequados resultantes de sua flexibilidade, motivação e experiência.”

(Adaptado de MOSCOVICI, Fela. *Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997)

Com base no trecho e nos seus conhecimentos prévios:

- a) indique uma das variáveis a serem levadas em conta pelo líder na escolha de um estilo;
- b) cite um estilo de liderança e descreva suas características em linhas gerais.

Valor: 15 pontos

Máximo de 15 linhas.

RASCUNHO - Prova Discursiva - Questão 1

1

5

10

15

RASCUNHO - Prova Discursiva - Questão 2

1

5

10

15

Realização

